

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM PACIENTES DIABÉTICOS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE, SANTA CATARINA

Orientador: BRAGA, D. C.

Pesquisadores: NASCIMENTO, J. C.; NERIS, J. E.

As doenças cardiovasculares são as que causam maior mortalidade no Brasil e no mundo. Estima-se que a prevalência da doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) esteja entre 15 e 20% na população com mais de 55 anos; entre esses indivíduos, cerca de 70% são assintomáticos. Entre os principais fatores de risco para a DAOP, está o Diabetes Mellitus tipo II (DM II). Estudos mostram que o índice tornozelo-braquial (ITB) pode ser usado como um marcador de aterosclerose e de doença arterial periférica (DAP), bem como um preditor do risco cardiovascular. O objetivo deste trabalho foi avaliar o ITB dos pacientes diabéticos do município de Água Doce, situado na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Trata-se de um relato de experiência, a partir de uma ação com os diabéticos do município, realizada no mês de abril de 2014, em que foi avaliado o ITB. Esse é calculado como a razão da maior medida de pressão arterial sistólica aferida em ambos os membros inferiores, nas artérias pediosas e tibiais posteriores, sobre a maior medida sistólica aferida nos membros superiores, pela fórmula: $ITB = (PAsT/PAsb)$, em que PAsT é a pressão sistólica tibial e PAsb a pressão da artéria braquial. Nos indivíduos normais, a PAS no tornozelo é igual ou maior que a PAS braquial. Se for dividida a primeira pela segunda, o resultado normal será entre 0,9 e 1,3. Índices menores de 0,9 têm alta sensibilidade e especificidade entre 90 e 98% para a detecção de DAOP. De um universo de 255 diabéticos, 81 tiveram seus índices calculados. Desses, 12 pacientes (14,8%) apresentaram ITB menor que 0,9, compatível com DAOP, os quais foram encaminhados para a avaliação com especialista em cirurgia vascular. O ITB é um método não invasivo, de baixo custo e facilmente aplicável. Serve para rastreamento de DAOP e auxilia o médico da atenção básica a avaliar os pacientes diabéticos em risco de tal complicação.

Palavras-chave: Índice tornozelo-braquial. Diabetes Mellitus. Doença arterial obstrutiva periférica.